

oaco abe-
rino
idente da
ria um
ta na
sembleia
ositar a
afanha.
feito no
nta este
lisse que
residente
no. O
breve d
opal de
o segos
5 minutos
to ainda
comenda
tambem
ito por
ediata
que o
problema
sala de
ana. A
que o
cao de
ses por
tecnicos
das ruas
lanta
na se
as ruas
uzadas
nathio
Regras,
cego
de apse
ou abor
volima
assa
feito

com base nos elementos fornecidos pelos Serviços Técnicos da Câmara. Disse que dos quatrocentos e oitenta e dois mil contos que o Plano prevê, talvez se consiga para o concelho apenas cento e vinte mil contos. O sr. José Alberto pediu para interromperem os esclarecimentos do sr. Serra, pois como já se havia dito varias vezes este Plano era simplesmente um plano de intenções e por isso não podia estar aqui a perder tempo. Perguntou também se o Plano já tinha sido ou não aprovado pela Câmara. O sr. Serra informou que já tinha sido aprovado em vinte seis de Fevereiro, mas que só na próxima Quarta-feira seria discutido na Assembleia Municipal. O sr. Presidente da Mesa pediu que os membros dos partidos que pertencem a esta Assembleia falassem junto dos vereadores da Câmara e dos membros da Assembleia Municipal de modo a que seja alterado este Plano e para que sejam defendidos os legitimos interesses do povo da Cafanha e do povo de Ilhavo. Se não havendo mais nada a tratar, encerrou-se a reunião de que se lavrou a presente acta que vai ser assinada, depois de lida em voz alta.

- Presidente: *Alcides Costa de Figueira*
 - 1.º Secretário: *José Ramos*
 - 2.º Secretário: *Fernando Dias Vaz*
- Acta número cinco

dos dezasseis de Março de mil, novecentos e oitenta, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia de freguesia da Cafanha da Moura na sede da Junta de freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos: Assuntos de interesse para a freguesia. Fez-se a chamada, tendo-se verificados as seguintes faltas: Joaquim Dias Santiago e Manuel Gonçalves Caçador. O sr. Octávio Lopes Mouta pediu para sair por cinco minutos. Antes da ordem do dia apenas usou da palavra o sr. José Alberto para perguntar pelas respostas às perguntas que fez há muito tempo à Junta de freguesia. O sr. Presidente da Mesa referiu que a CMI respondeu ao Presidente da Assembleia de freguesia, dizendo que o ofício a pedir mais salas de aula para a Cafanha foi remetido para a Direcção Geral das Construções Escolares, organismo competente para dar a resposta. Então perguntou-se, porque razão a CMI se dispõe a gastar seis mil contos na construção da Escola número um da Vila de Ilhavo? O sr. Presidente pediu que este assunto fosse posto pelo Presidente da Junta e pelo sr. Plínio na Assembleia Municipal. O sr. José Alberto usou da palavra para fazer uma análise sobre os diversos pontos do Plano de Actividades da CMI para o biénio de oitenta/oitenta e um, em que se prova que se trata dum plano contra as Cafanhas e que quase só Ilhavo é beneficiado. O Plano é uma utopia do principio ao fim. O sr. António Bastos perguntou ao sr. Presidente da Junta se a Junta tinha sido ouvida para a elaboração do Plano de Actividades da CMI.

O sr. Presidente da Junta respondeu que esta não foi ouvida. Limitou-se a apresentar um plano de obras a realizar na Cafanilha da Nazaré.
O sr. Prof. Fernando pediu a palavra e alertou para a desonestidade da CMJ ao apresentar o plano que apresentou, dando pouco tempo para a elaboração do plano de actividades da freguesia. O sr. Serafim Soares de Almeida perguntou se a Junta poderia responsabilizar a CMJ por ter pedido o plano de obras à queima roupa? O sr. Manuel Cravo da Rocha referiu-se ao plano de actividades dizendo que era um plano de más intenções. Disse que tinham que reprová-lo; e que tinham que apresentar um plano realista, que seja uma contraproposta ao plano actual. Deve-se estabelecer um rol de necessidades por prioridades e depois ver o que a CMJ poderá fazer. Disse ainda que a repartição dos dinheiros para investimentos deve ser feita proporcionalmente ao último recenseamento eleitoral. O sr. Octávio Lopes Moura apresentou uma proposta referindo-se à criação ^{de uma secção de finanças} ~~de um bairro fiscal~~ na Cafanilha da Nazaré, que faz parte integrante desta acta e que aqui se dá por transcrita.
O sr. Prof. Fernando pediu a palavra para esclarecer como nasceu a notícia em "O Comercio do Porto" e de todo o seu conteúdo. O sr. José Alberto disse que estava de acordo com a proposta. Discordou de alguns termos com que foi feita, transcrevendo-se toda a notícia e acrescentando o máximo de elementos possível sobre a Cafanilha da Nazaré. O sr. Victor Sarabau do Morgaça perguntou se o pedir uma repartição de finanças poderia perturbar o andamento do processo anterior em que se pede a criação de um bairro fiscal para a Cafanilha. O sr. Presidente da Mesa respondeu que não, dada a necessidade do primeiro processo. O sr. Marcos Cirino mostrou uma carta do Gabinete Coordenado das Autarquias locais que responde às exposições feitas anteriormente por um grupo de membros da anterior assembleia de freguesia e sobre os seguintes assuntos: criação de um bairro fiscal; alteração dos correios da Cafanilha, deixando de depender de Ilhavo e passando a depender de Aveiro; criação de um bairro administrativo. O sr. Marcos Cirino comprometeu-se a apresentar todos os documentos que tem sobre as exposições anteriores. O sr. Serafim pediu ao sr. Presidente para se ausentar da Sala. Posta à votação a proposta anterior, verificaram-se os seguintes resultados: votos a favor - dez, votos contra - zero, abstenções - cinco. O sr. Presidente resolveu suspender a proposta anterior por haver grande confusão de ideias. Se por nada mais houver a tratar, encerrou-se a reunião de que se lavrou a presente acta, que vai ser assinada e depois de lida em voz alta.

Presidente: *Edoardo Leite de Figueiredo*
1.º Secretário: *João Ramos*
2.º Secretário: *Fernando Vies Vaz*

Aos quinze minutos, Junta de para a f Costa que fez a lei seguinte mil e tr mais 1 de fregu José Amor de antes e para per da fabric à Camar lizado e a admi mas rese lhon a car do e para per uma zon mado q como est co e lad sr. Presidente bado o t O sr. José zera que descobre exposições armarem brica ou água pa deu que nes de a entra de água uma tros tebe comple da água